

AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**



**e do Veneravel
P. Antonio Claret**

Pedreira — O sr. Manoel Gonçalves da Silva manda celebrar duas missas: uma por alma do saudoso pae Domingos Silva; outra por alma da muito lembrada mãe Perpetua Joaquina Alves; mais 2\$000 para publicar. — D. Amelia Arruda quer sejam ditas quatro missas: a Nossa Senhora Aparecida, porque attendida na pessoa de D. Olympia; por alma da zelada Cecilia de Torres; a S. João Baptista, por ver tornar são e salvo após a revolução seu netto; a Santa Therezinha, pelos mesmos motivos. — Uma devota entrega, agradecida, 10\$000 por mercês recebidas.

Jaguary — D. Zeffira, grata, encommenda a celebração duma missa a bem das almas. — D. Hilda Charregato, 3\$000 para a "Propagação da Fé".

Atibaia — D. Elboux Ordunha, porque attendida por Nossa Senhora e Santo Antonio, no caso de rheumatismo agudo, vem externar sua gratidão.

Rio de Janeiro — D. Rosa Silva Fernandes manda celebrar cinco missas e envia a esmola de 1\$000 para a publicação.

Arary — D. Isolina Vasco Costa, uma missa por alma de Pinotti. — D. Amabile Rochetti, uma missa pelos parentes fallecidos. — D. Maria Rochetti, uma missa a Nossa Senhora Aparecida, em acção de graças. — O sr. Antonio Linhares, uma missa por alma de sua mãe. — D. Bradamante Graseschi, uma missa por alma de Maria Celina de Mello. — D. Maria Pimenta Vasco, uma missa pela felicidade da familia. — D. Isabel Chaves agradece duas graças ao menino Guido e Frei Galvão. — D. Gasparina Nantes Costa, duas missas por João B. Costa, e Maria Gabriella Medeiros. — D. Ismenia Antoniolli Graziano, uma missa por intenção de José Graziano e Maria Ignez Graziano, e mais outra por Ricardo Antoniolli. — D. Philomena Guerra, uma missa pelas almas. — D. Idalina Carvalho agradece uma graça recebida do Coração de Maria. — D. Iracema Souto, uma missa em louvor de Santa Therezinha, applicada por alma de seus queridos paes, Joaquim Augusto de Souto e Maria Carolina de Souto.

Monte Santo — Uma Filha de Maria agradece uma graça recebida. — D. Anna Mafra Lima, uma missa de agradecimento. — D. Julietta Pelegrini agradece um favor a N. S. das Graças. — D. Cailda Arantes Cunha offerta duas missas pela alma do P. Vigario Para. — D. Prescillana Santa Anna agradece quatro graças, esperando conseguir ainda ou-

tras. — D. Ursulina Freitas agradece ao Coração de Maria a saúde de seu marido e dum netinho. — D. Maria da Conceição, uma missa por Vicente Lemos.

Campinas — D. Mercêdes Vélez, manifesta-se infinitamente grata á Maria Santissima, por graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias".

São Paulo — Uma devota: Penhorada, venho agradecer o restabelecimento de minha filha. — D. Candida de Lima Cesar vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça particular. — D. Luiza Zuccolo, agradecendo um favor a Nossa Senhora das Lagrimas, entrega uma esmola. — D. Cecilia Victor, porque favorecida pelo I. Coração de Maria, manda rezar uma missa, em agradecimento. — O sr. José de Castro Rodrigues Netto: Cumprindo promessa por mim formulada e grato por ver restabelecida minha esposa, que esteve á morte, quero tomar uma assignatura da "Ave Maria", e dou 2\$000 para esta publicação. — D. Silvia Pinto Spilborghs agradece ao Coração de Maria a cura de sua filhinha e toma uma assignatura da "Ave Maria", conforme promessa. — Uma devota agradece a D. Bosco uma graça alcançada para uma pessoa da sua familia. — D. Ernestina V. Motta: Grata por que attendida do terno Coração de Maria, venho mandar dizer duas missas. — D. Angela Amaral: Impotente a medicina para debellar uma doença de minha querida mãe, recorri á intercessão de Pio X, vendo-me para logo attendida.

Viradouro — D. Herminia Tormena manda rezar uma missa por favores recebidos do I. Coração de Maria.

Barretos — D. Genoveva Franco Rocha, porque attendida pela bondade de Nossa Senhora Aparecida, por meio da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para externar a gratidão que na alma lhe vae.

Araçatuba — D. Izaura Linger Camacho, mil vezes agradecida por ser attendida por intermedio de Guido de Fontgalland, manda rezar uma missa ás almas do purgatorio e entrega 1\$000 para esta publicação.

Bello Horizonte — Uma devota: Externando minha profunda gratidão ao maternal Coração de Maria, porque me attendeu pela novena das "Trez Ave Marias", envio 10\$000 para o Santuario.

Rio Claro — Uma normalista rioclarensense agradece a graça alcançada e envia 2\$000 para a publicação.

Rodrigo Silva — D. Hermengarda Ferreira viu-se attendida durante o novenario da novena das "Trez Ave Marias".

Pederneiras — D. Anna Garcia Silveira vem agradecer o se vêr favorecida pela novena das "Trez Ave Marias" e intervenção de Nossa Senhora Aparecida e Santa Therezinha.

Raul Soares — D. Maria Rosa dos Passos: Queremos celebrarem o dia 8 do proximo Março a missa de trigesimo dia por alma do nosso chorado pae João Rodrigues dos Passos; outra por alma do nosso muito lembrado irmão Guilherme dos Passos, no dia 27 do futuro Abril.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. D. Ignez de Carvalho remette 15\$000 para serem celebradas trez missas ás santas almas do purgatorio. — D. Cecilia de Castro Paiva envia 10\$000 para serem celebradas duas missas, uma por alma de Maria Nassif e outra por alma de seu padrinho e sogro, José Augusto de Paiva Teixeira. — Dr. Mario de Paiva envia 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa por intenção particular e 5\$000 para ser dividido com os pobres. — D. Anna Clotilde Junqueira de Oliveira: Peço celebrem duas missas: em louvor de S. José e São Sebastião, applicadas a bem das almas do purgatorio.

Bebedouro — D. Gloria Barbaro Rasteiro: Mando rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e outra por alma de Eliza Rasteiro. Vão 2\$000 para velas, 2\$000 para publicação. — O sr. Liborio Teixeira: Venho encommendar a celebração de duas missas: uma em suffragio da alma de Maria, viuva de João da Cruz, e outra afim de accelerar a beatificação do Veneravel Arcebispo Antonio Maria Claret, em agradecimento.

Itatiba — D. Rosinha Ciarbello Gandolpho: Uma devota confessa ter alcançado uma importante graça do Coração de Jesus.

Bariry — O sr. Alberto Jombi: Tendo sido bem succedido em trabalhos de minha profissão, venho mandar rezar uma missa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, applicada em suffragio da alma de Segundo Jombi, conforme promessa.

Tubarão — O sr. Manoel Anastacio Teixeira: Grato por um favor recebido, envio 2\$000 para a Propagação da Fé.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 1o\$000
Perpetua. 15o\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Alleluia!

CHRISTO resuscitou como disse. Alleluia, alleluia. Os fulgores purpurinos da madrugada esplendorosa do dia da ressurreição, irradiam sobre as almas uma luz de consoladora esperança. Os alleluias festivos repercutem pelo mundo uma toada de santas alegrias fomentando nas almas desejos de felicidades eternas.

Jesus resuscitado, vencedor omnipotente da morte, proclama e certifica tambem a nossa propria ressurreição.

A claridade que se levanta do sepulcro de Jesus fez pousar um raio de aurora em cada tumulo e abriu fulgores de meio dia em todas as noites cerradas da vida.

Todas as mortes são declaradas impotentes e passageiras diante do triumpho de Christo resuscitado. Todos os que creem nelle vivem a sua vida, tudo o que nelle se informa tem a sua garantia de eternidade, na ressurreição do Senhor.

Só os que delle se afastam, — homens, familias, nações, caminham de facto para a morte sem remissão. Toda a outra morte é apenas um eclipse da vida, passo para o novo e mais esplendoroso rejuvenescer.

Não ha lousas ou grilhões capazes de esconder ou impedir o que importa ao triumpho e á gloria de Deus.

Chegada a hora, ao terceiro dia depois da tragedia de todos os Calvarios, partem-se os sellos, cahem as algemas: vêem raiar a liberdade, os algozes deslumbram-se com a luz forte que resurge; das sombras da morte renasce a vida mais bella do que dantes.

Alleluia, alleluia!

Alguem ha para quem não vibram os vivas da Paschoa; os lyrios da paixão e do erro continuam a desabrochar á sua volta.

São os de intelligencia perdida nas trevas, fronte devastadas pelas angustias e pelas dôres da duvida.

Vamos tambem até elles, pregoeiros alegres da Boa-Nova, levar-lhes a voz que echôa ha 20 seculos: alleluia!...

A ressurreição de Jesus é um acontecimento tão provado como o mais certo acontecimento da Historia. Assim o demonstram os ensinamentos da Igreja no decorrer de vinte seculos; assim o demonstram em seu martyrio os Apostolos que, sem a Ressurreição do Mestre, teriam sido os primeiros a confessar seu engano; assim o testemunha o legitimo alvoroço que no dia de hoje experimenta o mundo catholico; assim o creem e assim o exigem nossas almas, porque sem a Ressurreição de Jesus, nada significa sua Paixão e nada representa seu Calvario; e ellas,

nossas almas, necessitam de Jesus com a sua corôa de espinhos para sentir menos as pontadas agudas com que a dôr castiga nossa fronte; necessitam de Jesus com a lança rasgando seu coração, para sentir menos as feridas do nosso; necessitam de Jesus com sua cruz para sentir menos o peso da nossa; necessitam da morte de Jesus, porque sua morte nos elevou ás regiões de luz e gloria, compensadoras da dôr e das sombras que nos cegam nesta peregrinação tão cheia de lagrimas...

Christo resuscitou como disse, alleluia, alleluia!...

Que este canto de alegria resoe em todas as almas: é o hymno festivo da gloria ao dia que fez o Senhor.

Aos nossos queridos leitores desejamos que os alleluias paschoaes sejam para elles uma fonte inexaurível de felicidade na vida e uma garantia certa de felicidade eterna.

A. V.

As Missões catholicas

DEUS, que governa o mundo com sabedoria infinita, assim como exige o concurso das orações de todos para a diffusão do Evangelho, exige também o concurso do dinheiro. Certamente, os Missionarios em terras de infieis não procuram lucros e riquezas; offerecem tudo quanto elles têm e possuem, até a propria vida. Mas os navios não os levam gratuitamente; e nem são transportados milagrosamente por uma mão invisível, como o apóstolo São Philippe, nem se alimentam prodigiosamente como o propheta Elias no deserto. Estes milagres Deus os espera da caridade dos fiéis, que por isto devem providenciar e cuidar das viagens dos Missionarios, do seu sustentamento e auxiliar-lhes nas suas empresas. Devem ainda auxiliar aos Missionarios a construir igrejas e capellas, abrir escolas, fundar orphanatos, levantar e conservar hospitaes, vestir a nudez dos pobres selvagens e soccorrer os doentes todos.

Na França existe a celebre (*Oeuvre des Partants*) a obra dos expedicionarios, cujo fim é custear as viagens e fornecer roupas, paramentos e outros objectos do culto, aos Missionarios que cada anno sahem com destino ás Missões estrangeiras de Paris. A Obra está enriquecida com muitas indulgencias e largamente abençoada pelos Summos Pontifices.

Si existe alguma epocha em que nos deva parecer leve, suave e facil, o dar esmolas para as Missões, é certamente a nossa. Por estes motivos.

Hoje corre o dinheiro com mais facilidade e abundancia que outros tempos e mais facilidade ha para enviar e soccorrer com estas esmolas aos Missionarios.

Uma outra e mais poderosa razão.

A fé está vacillante na velha Europa, que se tornou o berço e a escola da indifferença. Ao culto do verdadeiro Deus substitue hoje o culto aos prazeres e ás riquezas; é uma febre ardente de dinheiro e de gozos que se alastra em todas as camadas sociaes e que apoderando-se da nossa geração, tem-na feito escrava do egoismo e indifferentismo. Deus encontra em nossos dias poucos e estes tibios adoradores, em proporção aos habitantes da terra. Um grande numero de templos estão já fechados. O culto externo foi perseguido e fiscalizado sem piedade em muitas nações e os movimentos e a vida da Igreja encontram difficuldades e peias em todos os povos.

Onde está agora a reverencia e respeito aos santos mysterios? onde a fome pela palavra de Deus? onde a pureza dos costumes?

Porque admirar-nos, si Deus deixa cahir sobre nós a sua mão, e nos envia castigos e flagello?

Procuremos, pois, todos os meios para aplacal-o. E si entre nós tem diminuido tanto os bons exemplos e as virtudes christãs, façamos o possivel para que germinem e se formem em outras terras novos christãos e adoradores do verdadeiro Deus e Deus tenha verdadeiros adoradores entre os que outr'ora eram pagãos.

Nos paizes de infieis espera-se com anciedade a palavra do Evangelho. Mas faltam os meios para lá enviar Missionarios, Irmãs, catechistas; e os que lá foram mandados, como hão de viver e sustentar-se, desenvolver o seu campo de acção, si lhes falta todo o necessario?

A palavra de Deus, cahindo

em terreno virgem, longe do sopro pestilente do erro e dos exemplos enervantes e pessimos da nossa sociedade, germina viçosa e fructifica com largueza. Os ensinamentos dos Missionarios são recebidos e seguidos com toda docilidade pelos novos convertidos.

Oh! Contribuamos para que novas christandades sejam formadas em paizes de infieis, para que novos corações acceitem e se aformoseiem com a santidade do Evangelho.

Imitemos os israelitas.

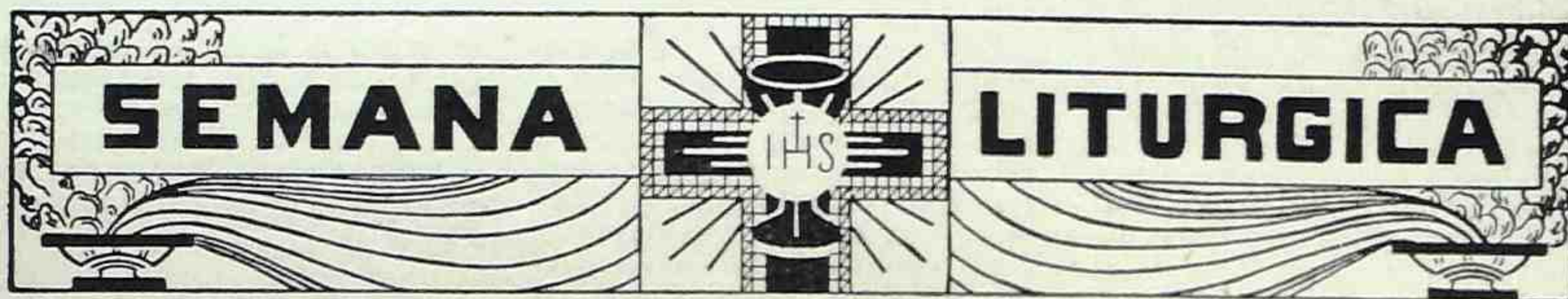
Si era necessario edificar á Casa de Deus, conta a Sagrada Escripura, os filhos de Israel offereciam expontaneamente, offereciam todos, muito e do melhor que possuíam. Foi preciso que Moysés limitasse o seu entusiasmo, e ordenasse que nada mais fosse offerecido, pois o recebido já sobrava para construir o Templo do Senhor.

Não é uma Igreja ou Capella que se necessita construir hoje em terras de infieis; mas centenas e milhares, em todos os angulos da terra, afim de que os novos fiéis tenham um logar santo onde reunir-se, instruir-se e louvar a Deus e assistir ás solemnidades da nossa religião.

O Missionario nada pede para elle mesmo, tudo para mais facilmente conseguir a salvação das almas. Demos de boa vontade, com magnanimo coração o que Deus pede pela voz dos Missionarios.

O Santo Padre, que é o Papa das Missões, quando concedeu ao mundo todo o Anno Santo do seu Jubileu Sacerdotal, pedindo, entre outras condições, uma esmola para lucrar o Jubileu, adeantava-se a indicar-nos, que esta esmola poderia ser para a Obra da Propagação da Fé.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.
(Director Regional. S. Paulo).



DOMINGA DE PASCHOA

EVANGELHO

(Marc., c. XVI)

N'aquelle tempo: Maria Magdalena, e Maria mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para virem ungir a Jesus. E mui de manhã, no primeiro dia da semana, vieram ao sepulcro, nascido já o sol. E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? E olhando, viram a pedra já tirada, a qual era muito grande. E entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado da parte direita, vestido de branco, e espantaram-se. Mas elle lhes disse: Não vos espanteis: buscaes a Jesus Nazareno crucificado: resuscitou, não está aqui: eis aqui o lugar, aonde o puzeram. Porrem ide: dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vos vae deante a Galilea: alli o vereis, como elle vos disse.

*

MORRERAM as pallidas gardenias da lembrança cercando seus seios de amplas amphoras nupciaes, aos carinhos agrestes do vento da vida; cahiram perfumando com suas petalas já mortas, os limbos solitarios, os horridos desertos, os mares silenciosos, as noites tetricas de esperanças que se eternisavam em mil sonhos naufragantes no mar da triste realidade. O pensamento humano que é batalhar, passou, deu lugar no grande conquistador, ao clarão da Omnipotencia: os sonhos acabaram. Começou a época do grande, do estrondoso e perpetuo triumpho de Jesus. O sepulcro na calma infinita da noite abriu-se como uma immensa rosa branca e as angustias supremas floriram em flores de luz e de amor, de vida e de eternidade. Tremeluziu a aurora sobre a frente como um grande sol de paz: e remonta a grande avenida da vida agi-

tando um manto de luz sobre o silencio fresco da manhã primaveril: e uma hypnose de alegria invade aquelle ser, hypnose que tem mais de extase beatifico, que das tristes alegrias deste mundo, mescladas sempre com uma basta dose de melancolia. Recebe a homenagem das flores que perfumam sua marcha, desabrochando como corações dilacerados numa via de desolação. Nenhuma ideia de redempção vale nada se atrás della não se perfila a silhueta duma cruz: Defronta o crime a justiça que ha de triumphar sempre, porque vem de Deus e d'Elle é filha.

O triumpho de Jesus após as ignominias do Calvario, tornara-se absolutamente necessario. Os açoites rasgaram as suas immaculas carnes, agora devem-se revestir de luz radiosa: os cravos vararam suas mãos bemfezas, eil-as convertidas em estanques inextinguiveis de luz: os pés foram traspassados com crueis pregos, vêde-os mais bellos que as azas de cherubins: o Coração foi aberto pelo duro ferro, está convertido em céu de perenne felicidade: o seu nome foi arrastado em vagas de ignominia pelas ruas nefandas da cidade deicida, agora será pronunciado com respeito e diante delle se vergam os joelhos no céu, na terra e nos abysmos insondaveis do inferno: a sua fama foi estraçalhada por cães raivosos, agora os anjos do Senhor acclamam-no vencedor da morte, Principe da Paz, Senhor dos que reinam e Rei dos que governam. Dos espinhos brotaram flores, como diz o santo propheta Isaias.

A angustia sedenta daquellas santas mulheres, arrastou-as ao sepulcro para prestar a derradeira homenagem a quem tanto amavam: as azas do silencio sobre ellas se extendem, mas quando lá chegam já a pedra por força extranha fóra removida, já os guardas em desabalada carreira fugiram daquelle lugar, pois nada tem a fazer, guardando entre os mortos o que era Pae da vida. O grande Rei tem tambem o seu corpo de guarda que são os seus anjos: eil-os, ahi estão cumprindo o seu dever de guarda no sepulcro que dahi por diante será o mais glorioso de todos os sepulcros. A'quellas horas prestam homenagem ao Rei

que triumpho, ao Senhor que domina, ao Deus que passava pelo mundo a encher-o de beneficios. A aurora annuncia o dia, o dia aos annos, os annos ao tempo, o tempo á eternidade. As nuvens, em cavalgada phantasmal recorreram os horizontes fugitivas e no lenço immenso do céu parecem que escreveram naquelle dia o hymno auroral á Resurreição gloriosa de Jesus.

Resuscitou Jesus. A sua doutrina está confirmada: o seu amor não mentiu, as promessas que elle fizera á humanidade devem-se cumprir assim como a autoresurreição. As mulheres se espalham pela cidade em fóra, e a noticia grande, divinamente consoladora corre mundo, vóa através das viellas e bêcos escusos, das praças e grandes vias embiocadas em trévas. Nos logradouros publicos doutra coisa se não fala senão do magno e estupendo acontecimento que enche os corações de alegria e as mentes de ideias venturosas. Aquella cidade semeada de casas como um campo coberto de gramineas de prata experimenta uma forte emoção. Tinha razão o Centurião da Ilirica ao confessar claramente a sua convicção de que na sexta-feira anterior tinha sido ajusticado um innocente, um justo, um Deus. Agora já não duvidavam do som augusto daquellas palavras que brotavam dos labios de Jesus. Pedia perdão porque era Deus. Promettia o céu ao ladrão, seu companheiro de tormentos, porque era Deus, pedia a João que recebesse por Mãe amorosa, sua propria genitora, porque era Deus; entregava na pessoa de João, o mundo aos desvelos de sua Mãe, porque era Deus, implorava a grandes brados arrancados do fundo do coração o seu Pae celesste, porque era Deus. Queixava-se da sêde que devorava suas entranhas e sobretudo sua grande alma, porque era Deus; encommendava seu espirito nas mãos de seu Pae, com um grito formidando, porque era Deus: treme a terra, rasga-se o véu do templo, fendem-se os sepulcros, resuscitam os mortos, regouga a tempestade, coriscam os raios, fuzilam luzes sinistras nos vastos horizontes, toldam-se os ares, murcham as flores, ferem-se os

peitos, choram as gargantas, pungem-se os penitentes, lacrima a natureza, amedrontam os phenomenos que se desenrolam no Calvario o numero sem numeros dos espectadores, porque é Deus. Resuscita como annunciara previamente tão repetidas vezes, porque é Deus.

Gloria pois ao Deus gloriosamente resuscitado, que se levanta do sepulcro envolto em ondas de luz que nunca morrerão. O seu triumpho é tambem triumpho da humanidade que nelle crê. O triumpho de Jesus é o triumpho da Igreja e de todos os filhos da mesma que nel-

le crêm. A bandeira da Resurreição hasteada em todas as culminancias, recebe a homenagem da sciencia e da arte, da virtude e da religião, dos homens e dos anjos, do tempo e da eternidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Catholico socialista e socialista catholico...

— E' possivel ser catholico e socialista?

Socialismo e catholicismo não se equivalem?

Taes as perguntas que sempre nos fazem neste momento em que a politica nacional anda de namoro com o socialismo, como os velhos da Republica de Deodoro namoravam o Positivismo de Augusto Conte.

Outr'ora a mania republicana era a applicação dos principios da sociologia Conteana á nova Constituição.

Adoravam-se com amor e devoção a Humanidade e a Madame Clotilde de V., numa idolatria que chegava ao ridiculo. Até a nossa pobre bandeira teve por lemma: **Ordem e Progresso!** para que o mundo inteiro soubesse que a Republica brasileira tinha dado um passo de gigante na senda luminosa do Progresso, sob o manto protector do Summo Pontífice o Papae A. Conte e da Santissima Madame Clotilde.

O prurido positivista no Brasil n'aquella epoca, chegou á quasi estupidez.

Dizem que os positivistas francezes, finos, ironicos e intelligentes, nos ridicularizavam quando até lá chegavam as noticias do fervor ingenuo dos positivoides brasileiros. E não duvido! Conte, Spencer, Littré eram nomes que qualquer estudantezinho amarelento e magricella, sabia pronunciar com emphase e pôse de intellectual. Sociologia, philosophia positiva, methodo experimentalista, Lei dos tres estados — theologico, metaphysico e positivo, etc., etc., emfim toda a sciencia Conteana era objecto de estudos e discursos acalorados em gremios litterarios e rodas de estudantes e politicos. Uma anomalia!

Na terra onde não se gosta de nada positivo, — o Positivismo secco, arido... Isto na patria dos romanticos e dos sonhadores!

Parece incrível! Entretanto o pedantismo de nossos intellectuaes politicos e politicos intellectuaes, creou no Brasil uma republica positivista.

E o Positivismo, planta exotica neste meio foi creada e cultivada carinhosamente na estufa dos sabios e semi-sabios e dos sociologos republicanos de 89.

Acabou-se o prurido positivista. Agora a novidade na segunda Republica é o Socialismo.

O namoro com o socialismo, como diz Tristão de Athayde, é a moda, é o pedantismo sociologico do momento.

A' sociologia Conteana succede a de Karl Marx.

E, como outr'ora quem nunca lera Conte discutia e dissertava sobre o Positivismo como Mestre, hoje se discute socialismo e se invoca Karl Marx, Proudhon, sem se saber o que vem a ser o mysterioso socialismo e sem se ter lido sequer uma pagina de sociologia Marxista.

Outr'ora a elegancia intellectual, a moda era o Positivismo. Hoje é o socialismo, é dissertar sobre a questão social e encher a bocca de nomes retumbantes: — **Capital, Trabalho, Proletariado! "Reivindicacões operarias!"** Combate á Burguezia! Liberdade! A onda negra da reacção, etc., etc.

E nem sabem estes papagueadores de sociologia barata, o que vem a ser Socialismo!

Ah! pelo interior do Paiz, pelo menos aqui por S. Paulo, sob a influencia directa de alguns interventores enamorados do socialismo, está se fundando o Partido Socialista.

E com tal astucia e habilidade politica se faz a propaganda que não é raro encontrarem-se catholicos de ópa e communhão, até Vicentinos e Irmãos do Santissimo a se gabarem de que pertencem ao Partido Socialista.

E dizem na sua ignorancia: "O socialismo é o partido do governo! E' o partido da Lei! Posso ser catholico socialista. O socialismo não é contra a Igreja! E' uma questão de politica. Nada tem a Religião!"

No tempo do Imperio havia no Brasil o catholico-maçon. Com a Republica creou-se o catholico-positivista. Na segunda Republica

a Revolução nos traz agora o catholico-socialista!

Sempre os embrulhos!

O' terra de confusões, meu Deus! Em toda parte do mundo se diz: — **Pão, pão, queijo, queijo...** Aqui não...

— Pão? Sim, senhor... mas... pão com manteiga, pão com queijo, pão com salame, pão de mandioca, pão de milho, pão com asucar...

— Queijo? Sim, senhor... mas... queijo com salame, queijo com ovos, queijo frito, queijo assado, queijo com batatas, queijo com assucar, queijo com sal...

Pão? só pão?...

Queijo? só queijo?...

Não vae! Não péga!

Oh! Brasil das confusões!

O' Patria amada

Embrulhada

Idolatrada

Salve! Salve!

Na infancia da Republica velha fallecida em 1930 a confusão era o catholico-positivista e o positivismo catholico. Hoje é o catholico socialista e o socialismo catholico.

Uma salada! Uma confusão! Um mexido! Uma panellada onde se mistura e se cosinha tudo: — consciencia, fé, religião, politica e principios...

Pelo amor de Deus, senhores catholicos definam-se! O momento é perigoso!

Preparemo-nos para a lucta pela causa de Christo e da sua Igreja em attitudes definidas.

Nada de confusões!

Ou catholico, ou socialista!

Catholico, socialista ou socialista catholico... Não, mil vezes não! Não pode ser!

Socialismo christão, socialismo catholico, é tollice, é pilula doirada para os incautos.

Deu-se ha tempos é verdade a denominação de socialistas catholicos aos que pugnavam pelas reformas sociaes, combatendo o socialismo Marxista e sectario.

Como tal nome se prestava a confusões, e o socialismo christão dava margens ás explorações do

socialismo revolucionario, Leão XIII, mudou a denominação de socialismo catholico em Catholicismo social.

Tudo para que se evitassem confusões como as que fazemos hoje aqui pela terra de Santa Cruz.

Socialismo catholico e catholico socialista, não! Não pode ser!

Catholicismo social e catholico social — isto sim!

Nada de confusões!

Senhores catholicos, ahí mettidos na politica, cuidado! Cuidado! Deixemos de manobras tortuosas, de sinuosidades politicas compromettedoras da Religião!

Ou com Christo e sua Igreja, ou contra Christo e a Igreja!

Attitudes claras, definidas!

Que os catholicos politicos namorados do socialismo se definam!

No terreno dos principios não se pode ceder um palmo! Estamos fartos no Brasil de manobras politicas compromettedoras da Religião!

Agora, mais do que nunca, é mister que nos definamos! E que entendem de socialismo estes chefes politicos do interior?

Um d'elles dizia ingenuamente: Eu voto no socialismo! Home bô tá allí! Quando elle fô imperadô vai reparti as terra com nois e havemo de gritá: — Viva a Liberdade! Nois tudo sêmo um!

Socialismo! Socialismo! Quantas asneiras em teu nome!

Ha certas anedotas brasileiras que melhor do que a sociologia definem problemas sociaes. Entre ellas uma expressiva e feliz. Vem aqui á proposito.

Dois caboclos na esquina.

— Que é socialismo, meu compadre?

— Socialismo, meu compadre, não sei dizê mas vou le mostrá por uma comparação. Por exemplo eu quero pitá... você me dá a páia...

— Tá aqui.

— Me dá o fumo.

— Tá.

— Eu faço o cigarro e aperparro... Vancê me dá o phórpho.

— Tá.

— Eu accendo o cigarro, levo na bocca... fumo, fumo, pito, pito...

— E eu?

— Hual!... Vancê gospe!

Assim é o Socialismo.

Elle pedirá ao povo as terras, dividindo e depois destruindo a propriedade. Pedirá ao povo o trabalho, o suor, o sangue, a vida como na Russia onde o Socialismo tirou as ultimas conclusões. Tudo será sacrificado ao Estado Socialista, bolchevista.

E o bem do povo?

E a salvação publica?

Ah! o povo? O povo?

Que cuspa!

P. Ascanio Brandão

"Béca Santa Therezinha"



LIVRAMENTO

Legionario Guilherme Flores da Cunha



CONGONHAL (Minas)

Legionaria Irene de Assis Coutinho, filha de José da Assumpção Coutinho e de Brigida de Assis Coutinho.

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Jundiaby — Uma devota 5\$000
 Patos — Legionarios Azamir Teixeira Borges e Azeny Therezinha Borges 20\$000
 Ubá—Uma filha de Maria 5\$000
 Florianopolis — Anonymo 20\$000
 Ribeirão Preto — Antonio Sacilato 10\$000
 Alfenas — Uma devota .. 20\$000
 Bebedouro — Meninos Clovis, Paulo e Milton José Nogueira 30\$000

(Continúa)

aquellas vozes argentinas que repercutiam pelos ares num brado de alegria:

Alleluia... alleluia...

café na caneca, farinha na cuia.

Myriam

RABISCOS...

III

NAQUELLE tempo, naquella casa velha e acachapada, de beirões longos e sombrios, com largas janellas rindo ao sol, a creançada endiabrada, ao despontar do sabbado de alleluia, saltava ligeira e palradora dos leitos fofos e macios, e após ligeiro café esvoaçava como borboletas irrequietas, em busca dos judas que nas esquinas daquelle lugarejo encantador, aguardavam o supplicio dos cacetes e pedradas. Mas, havia um judas especial, gordo e recheado de amendoins torrados, confeccionado pelas mãos habéis da vovósinha, e amarrado pelas mãos ainda fortes do vovô, no galho da arvore fronteira á casa velha e acachapada, de beirões longos e sombrios, com janellas verdes rindo ao sol das manhãs jubilosas...

E, a molecada impaciente, apurava os ouvidos esperando a voz bronzeada dos sinos reboar pelo espaço annunciando a hora festiva da resurreição. E, quando ella soava forte e deliciosamente, echoando além nas quebradas das montanhas, a molecada endiabrada desandava os cacetes nos judas improvisados, e aquelle que a vovósinha confeccionára, despejava, pelos rasgões da roupa velha do tio Jacyntho uma chuva copiosa

de amendoins torrados... Era então o lufa-lufa da disputa, entre gritos de alegria, que reboavam argentinamente pelos ares...

Alleluia alleluia...

café na caneca, farinha na cuia.

E, todo esse bimbalar de vozes infantis, só cessava quando na larga porta daquelle casa velha e acachapada, de beirões longos e sombrios, rindo ao sol pelas bocas escancaradas das janellas largas, surgia o vulto bondoso da velhinha carinhosa que, batendo as palmas como uma creançada, gritava num fio de voz muito meiga e muito cansada: — A' torneira creançada, á torneira... lavem os olhos para que Sta. Luzia preserve a todos das molestias más, durante o anno...

Então, era simplesmente encantador ver a desfilada da creançada vermelha e suarenta, diante á torneira do pomar. E, todos, desde o pequenito de collo até o vovô de cabeça de algodão banhavam os olhos com a agua fresca e pura, rogando religiosamente a protecção da milagrosa Sta. Luzia para que os livrasse das molestias ruins, durante o anno todo.

Mas, o tempo passa... e na sua cadencia de passo militarizado, vae apagando as reminiscencias de um passado feliz. E, hoje, ao bimbalar festivo dos sinos na manhã luminosa do sabbado santo, soam-me tambem aos ouvidos

PAGINA MARIANA

O Jubileu das Aparições
de Lourdes e S. S. Pio XI

(Cfr. n.º 10, pag. 152)

No dia 11 de Fevereiro do anno corrente, teve logar em Lourdes, a cidade de Maria, a inauguração das solennes commemorações do LXXV.º anniversario das Aparições de Nossa Senhora na gruta de Massabielle.

A primeira, na serie das aparições maravilhosas de Lourdes á humilde camponesa, hoje Beata Bernadette Soubirous, effectuou-se a 11 de Fevereiro de 1858. São portanto, decorridos setenta e cinco annos. Essa data venturosa já passou para a historia, nimbada de celestes resplendores, assignalando o marco inicial de extraordinarios acontecimentos desenrolados durante esses setenta e cinco annos. A partir daquelle dia memoravel, no decorrer desses tres quartos de seculo, Lourdes, outr'ora solitario villarejo, situado no sul da França, tem-se tornado o centro por excellencia, para onde tem convergido incessantemente peregrinações, vindas de todos os pontos da terra; o scenario ou theatro de curas maravilhosas, de toda classe de enfermidades, phisicas e moraes, do corpo e sobretudo, da alma; a demonstração palmaria do sobrenatural, attestado por forma insophismavel na realidade flagrante do milagre.

Nesse lapso de setenta e cinco annos, quantos prodigios de fé, quantas consolações para a humanidade soffredora e sobretudo, quantas glorias para Nossa Senhora e tambem para a Igreja!

No intuito de emprestar ás solemnidades commemorativas do Jubileu das Aparições, o maximo esplendor e imponencia, Sua Santidade Pio XI enviou, como legado a latere, o Eminentissimo Cardeal Arcebispo de Besançon, Dom Carlos Binet que chegou a Lourdes no dia 9 de Fevereiro e abriu solennemente, no dia 11, o anno jubilar, officinando de grande pontifical nesse mesmo dia, septuagesimo quinto anniversario da primeira aparição.

IMPORTANTE DOCUMENTO PONTIFICIO

Sua Santidade Pio XI, o Pontifice gloriosamente reinante, em carta dirigida pelo Secretario de Estado, Cardeal Pacelli, ao Bispo de Tarbes e Lourdes, manifesta viva esperanza de que as imponentes homenagens e orações, a se realizarem no correr do anno jubilar mariano em Lourdes, constituirão um augurio certissimo de bençams celestes, motivo de reconforto espiritual para o seu coração paterno e um penhor de auspiciosa

resurreição para a sociedade hodierna, tão combatida nos seus fundamentos e tão trabalhada por elementos de dissolução e de morte.

Eis, na integra, o texto do precioso documento pontificio:

“Ao Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Tarbes e Lourdes.

O Santo Padre tomou na devida consideração as reconfortantes perspectivas que Vossa Excellencia lhe expoz a proposito do LXXV.º anniversario das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

Se uma tal commemoração é de molde a alegrar sempre todos os corações catholicos, é de ver a parte preponderante que nella tomará, na maior alegria espiritual, o Soberano Pontifice, elle que, segundo a tradição dos seus predecessores tem uma tal devoção pela Immaculada, até ao ponto de já em 1895, e depois em 1921, nas vespuras de vagar a diocese de Milão e ascender ao solio pontificio, ir em peregrinação á gruta de Massabielle.

Vem isto para lhe dizer, Excellencia, como Sua Santidade faz votos para que as proximas festas jubilares revistam esplendor, com a participação de numerosos e devotos peregrinos, contribuindo assim, para a regeneração espiritual da sociedade.

Não é indifferente, aliás, este glorioso e consolador anniversario, coincidindo com o Anno Santo que o Santo Padre estabeleceu para 1933, por motivo do XIX centenario da Redempção e que elle completará de facto, associando, como convem, a Virgem Mãe ao seu Divino Filho, dado o logar eminente que Ella occupa na adoravel economia da salvação dos homens.

Eis algumas das razões, Excellencia, que aconselham a que não seja desprezado nada do que possa realçar o brilho e prolongar a repercussão do 75.º anniversario das Aparições de Lourdes.

A protecção de Nossa Senhora é mais que nunca necessaria; e nenhuma duvida ha de que taes homenagens e supplicas, muitas graças de reconforto e de resurreição trarão á nossa epoca tão inquieta.

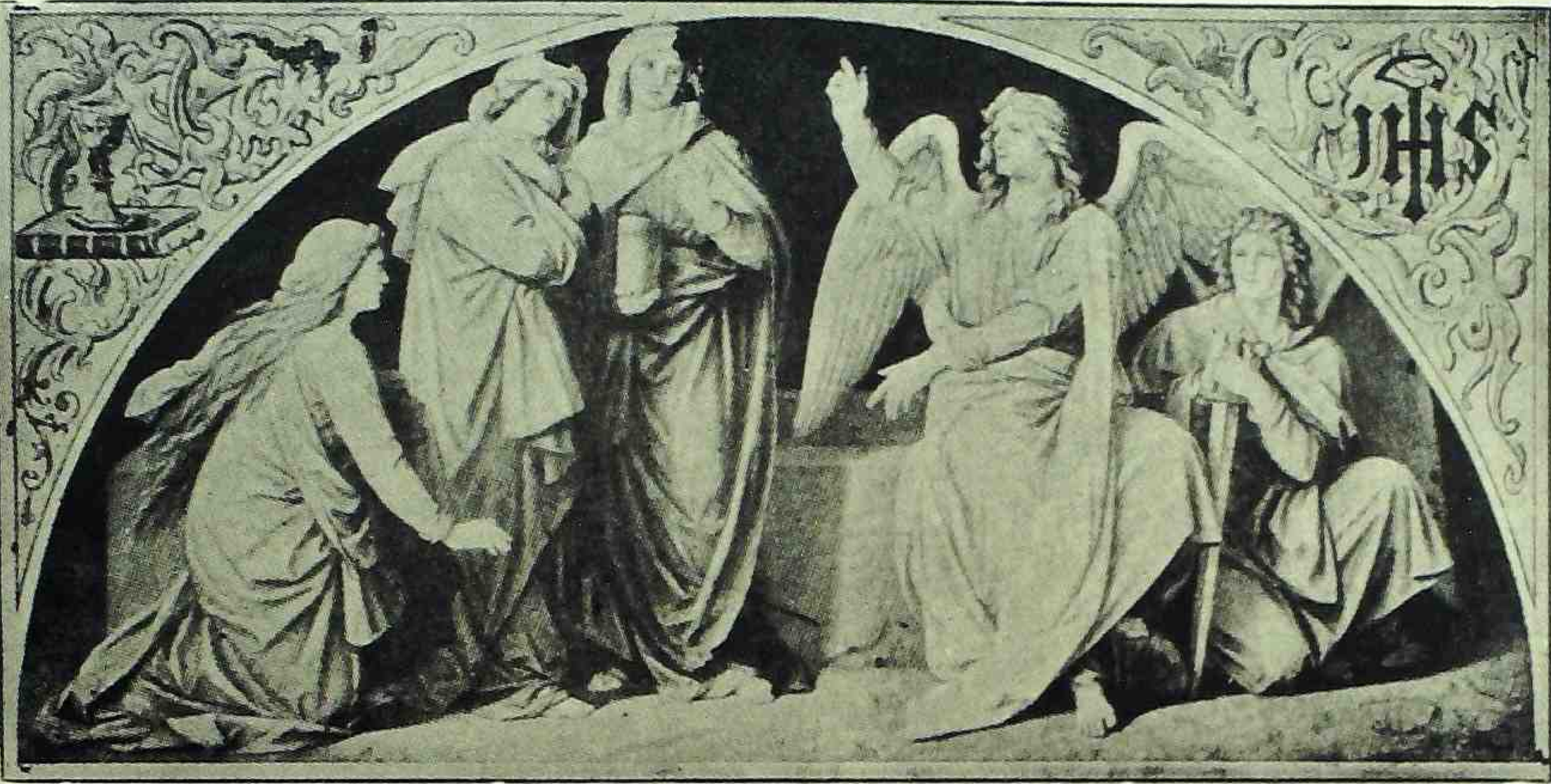
O Santo Padre não deixará de abrir opportunamente os thesouros dos seus favores espirituales, que serão devidamente communicados a V. Excia.

E, querendo levar ao maximo a sua benevolencia, Sua Santidade dignar-se-á nomear um dos membros do Sacro Collegio dos Cardeaes, que será encarregado, na qualidade de Legado Pontificio, na solennidade do dia 11 de Fevereiro, data dobradamente grata ao Santo Padre, de representar em Lourdes o Successor de Pedro e Vigario de Christo”.

Aproveito esta occasião, etc.

E. Cardeal Pacelli”.

Mariophilo



Resuscitou, não está aqui . . .



INDA não nascera o sol do dia que para nós é domingo, quando as Mulheres se dirigiram ao horto. Mas a oriente, por cima das collinas, uma esperança branca, leve como reflexo longinquo dum mundo revestido de lírios e de prata, espalhava-se lentamente por entre a palpação das constellações, vencendo pouco a pouco a scintillação da noite.

Era uma dessas madrugadas serenas que fazem pensar no somno dos innocentes e na belleza das promessas e em que o ar limpido e benigno parece ter sido agitado pouco antes por um vôo de anjos; um desses dias virginaes que se annunciam por um lucido palor, uma alegria pudica, uma aragem leve e fresca.

As Mulheres, absortas na sua tristeza, cominhavam, por esse crepusculo arejado, como que enfeitçadas por uma vaga inspiração que não saberiam definir. Voltavam ao horto para chorar sobre a pedra? Ou para ver mais uma vez aquelle que soubera conquistar-lhes os corações sem os consumir? Ou para depor, em volta do corpo immolado, aromas mais fortes que os de Nicodemos?

E diziam entre si:

— Quem nos ha de remover a pedra da bocca do sepulcro?

Ellas eram quatro, porque á Maria Magdalena e á Maria de Bethania se tinham juntado Joanna de Cusa e Salomé, mas eram mulheres enfraquecidas pelo

desgosto. Porém quando chegaram ao rochedo, o pasmo immobilizou-as. A entrada escura da gruta attrahia a sua bocca de treva. Não acreditando no que via, a mais ousada palpou o limiar com a mão tremula.

A' luz do dia que a cada instante augmentava, distinguiram a pedra alli perto, apoiada nas rochas.

As Mulheres, emmudecidas pelo espanto, olharam em volta como se esperassem alguém que lhes dissesse o que succedera nas duas noites que tinham estado longe dalli. Maria de Magdala pensou logo que os judeus tinham mandado roubar, nesse intervallo, o corpo de Christo, não saciados ainda pelo que lhe tinham feito soffrer em vida. Ou talvez, irritados por se haver dado sepultura tão honrosa a um heretico, o tivessem mandado lançar na valla infamante dos lapidados e dos crucifixos.

Mas era apenas um pressentimento. Talvez Jesus ainda repousasse lá dentro, nas suas ataduras apertadas. Não tinham coragem para entrar, mas não tinham coragem para se afastarem sem terem sabido nada de certo. E assim que o sol, ultrapassando finalmente a crista das collinas, illuminou a abertura da gruta, crearam animo e entraram.

De começo não viram nada e um novo pavor as sacudiu. A' direita, um jovem sentado, vestido de branco — a sua veste, no escuro, era alva e brilhante como neve — parecia esperal-as.

— Não vos assusteis. Aquelle que procurais não está aqui. Por que procurais o vivo entre os mortos? Lembrai-vos de que elle vos disse, quando ainda estava na Galliléa, que devia ser entregue ás mãos dos peccadores e ser crucificado e resuscitar ao terceiro dia.

As Mulheres escutavam attonitas e trepidantes, sem poderem responder. Mas o jovem proseguiu:

— Ide ter com os vossos irmãos e dizei-lhes que Jesus resuscitou e que o hão de ver dentro em breve.

As quatro, tremendo de espanto e de alegria, sahiram da gruta para correr logo aonde as mandavam. Mas poucos passos andados, quasi no fim do jardim, Maria de Magdala deteve-se e as outras seguiram pela estrada da cidade, sem a esperar. Nem ella sabia por que motivo ficara. Talvez as palavras do desconhecido a não tivessem convencido por ella não se ter podido certificar de que o nicho estava realmente vazio. Não seria elle um cumplice dos sacerdotes que pretendia enganar-as?

De repente voltou-se e viu, perto de si, sobre um fundo de verdura ensoalhada, o vulto dum homem. Mas não o reconheceu nem mesmo quando elle disse:

— Mulher, por que choras? Quem procuras?

Maria pensou que fosse o jardineiro de José que chegava cedinho para trabalhar.

— Choro porque levaram o

meu Senhor e não sei onde o puzeram. Se tu o levaste, diz-me onde o puzeste e eu o irei buscar.

O desconhecido, commovido por aquella apaixonada candura, por aquella ingenua puerilidade, não respondeu mais que uma só palavra, um só nome, o nome della, mas com inflexão de nostalgia e saudade com a voz commovedora e inolvidavel em que tanta vez o chamara:

— Maria!

Então, como que desperta de sobresalto, a desesperada achou quem perdera:

— Rabboni! Mestre!

E cahiu-lhe aos pés, na herva humida, e apertou nas mãos aquelles pés nús onde ainda se via a dupla chaga vermelha dos pregos.

Mas Jesus disse-lhe:

— Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes que vou subir a meu Pai e vosso Pai, a meu Deus e vosso Deus. E dize-lhes que os precederei na Galliléa.

E subitamente deixou Maria ajoelhada e afastou-se por entre as plantas, coroado de sol.

Maria seguiu-o com os olhos até que elle desapareceu; depois levantou-se da herva com o rosto alterado, alvoroçada, cega de felicidade, e correu a reunir-se ás companheiras. Tinham estas chegado havia pouco á casa onde os discipulos estavam escondidos e tinham contado, em palavras precipitadas e offegantes, o acontecimento incrível: o sepulcro aberto, o jovem vestido de branco, e como elle lhes contara a resurreição do Mestre e as mandara a avisar os seus irmãos.

Mas os homens, que estavam ainda atordoados pela catastrophe e se tinham mostrado, durante esses dias de perigo, mais inertes e indecisos do que as pobres mulheres, não queriam acreditar tão extraordinarias novidades. Allucinações, phantasias de mulheres — diziam. Como pode elle ter resuscitado passados só dois dias? Disse-nos que ha de voltar mas não immediatamente: hão de ver-se tantas coisas terriveis antes desse dia!

Acreditavam que o Mestre havia de resuscitar, mas não antes do dia em que todos os mortos resuscitariam, que elle havia de chegar em toda a sua gloria para dar começo ao Reino, mas não agora: era cedo demais. Esses sonhos, essas visões de phantasias exaltadas não podiam ser verdadeiras.

Mas nessa altura appareceu

Maria de Magdala, offegante de cansaço e de alvoroço. O que as outras tinham dito era tudo, tudo verdade. Mas havia mais: ella mesma o tinha visto com os seus olhos, e elle falara-lhe; ella não o conhecera logo, mas só quando a chamara pelo seu nome; e tocara-lhe nos pés com as suas mãos, vira bem as feridas dos pés. Era elle, vivo, como dantes; e tinha-lhe ordenado, como o jovem desconhecido, que viesse ter com os seus irmãos para saberem que elle resuscitara como tinha promettido.

Simão e João, finalmente abalados, sahiram precipitadamente de casa e começaram a correr para o jardim de José. João, que era o mais novo, passou adiante do outro e chegou primeiro ao sepulcro. E inclinando-se pela abertura, viu as faixas espalhadas por terra, mas não entrou. Simão alcançou-o, anhelante, e entrou na gruta.

As ataduras estavam dispersas no chão; porém o sudario que cobrira a cabeça do cadaver estava dobrado, de parte. João entrou tambem e viu e acreditou. E sem dizer palavra voltaram para casa, correndo sempre, como se esperassem encontrar o Resuscitado no meio dos outros que tinham deixado.

Mas Jesus, depois de se apartar de Maria, tinha-se afastado de Jerusalém.

Giovanni Papini

Piedosa propaganda

CAMPINAS

Em vista do extraordinario crescimento das devoções que se prendem ao suggestivo titulo "N. Senhora das Lagrimas" o Instituto das Missionarias de Jesus Crucificado de Campinas, Estado de S. Paulo, creou uma secção de propaganda de objectos religiosos, onde se encontram as Coróas brancas, as medalhas, folhinhas com as jaculatorias da Coroa, Santinhos de varios modelos, imagens de tres tamanhos de N. Senhora das Lagrimas e Jesus Manietado. Cartões azues para a inscripção na Arca de Salvação, cartões de visita com imagem de N. Senhora, Directorio para a visita domiciliar de N. Senhora, Manual de N. Senhora das Lagrimas, Fachos de Luz e Lições de Jesus Victima, livros interessantes pela sua doutrina piedosa e instructiva.

Esses objectos a preço de propaganda e mais o porte do correio são remetidos pela Irmã encarregada do Instituto. Para

quantidade ha grande redução nos preços.

O Instituto publica a revista "A Missionaria de Jesus Crucificado" completa e unica no genero, cuidando da ascetica, da mystica, do catecismo, da historia e da apologetica da Igreja, da acção catholica das missionarias alem de outras secções variadas.

A revista com porte registrado, 7\$000 Rs. por anno, com quatro numeros de mais de 40 paginas.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Itajubá — D. Maria Ubaldina de Oliveira. — O sr. Benedicto Pereira.

Pouso Alto — D. Henriqueta Nogueira da Silva.

Lambary — D. Felicia Gesualdi.

Christina — O sr. Affonso Bom Christiano. — D. Laurinda Moreira Cardoso. — D. Magdalena Bom Christiano.

Campanha — O sr. Antonio Cirillo de Freitas Vilhena.

Machado — O sr. Joaquim Pereira. — O anjinho José Pereira Alvarenga. — D. Escholastica Pereira Nogueira que abjurou o protestantismo abraçando a santa religião de Jesus Christo.

Fama — O sr. Olyntho de Figueiredo de Magalhães.

Lavras — D. Francisca Pimenta de Alvarenga.

Muquy — D. Candida Paiva Ribeiro, piedosamente, com todos os Sacramentos.

São João da Boa Vista — O distincto catholico sr. Francisco Mariano Godoy e sua santa esposa, covardemente apunhalados, para fins inconfessaveis.

Pocos de Caldas — O sr. Capitão Ernesto Branco de Vilhena. — A senhorita D. Maria Nassif, dedicada Filha de Maria, e irmã da nossa prestimosa representante senhorita Martha Nassif.

Mogymirim — O bondoso sr. Antonio Francisco da Silva, activo propagandista da "Ave Maria", verdadeiro apostolo da Boa Imprensa.

Casa Branca — Após longos padecimentos resignadamente supportados, o Sr. Antonio Maschietto.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Em vez do Seminario... o calabouço!



S factos seguintes, cuja perfeita authenticidade vem garantida pelo autor que os referiu, deram-se em Paris.

No seio de uma familia de operarios honestos, mas de escassos haveres e pouco favorecidos pela fortuna, ia crescendo em idade um menino, de que os paes se orgulhavam, com muita razão. Nos grandes olhos azues, graciosamente rasgados, daquelle filho de doze annos, transparecia-lhe toda a alma, pura e desannuviada como uma linda manhã de primavera.

No mez de Maio precedente fizera a primeira communhão com a encantadora piedade, que é o condão dos corações innocentes. Mais alguns mezes de escola e soaria a hora de dar de mão aos livros, para principiar a aprendizagem de um officio.

Quantas vezes, á noite, quando o louro cherubim já sonhava com os anjinhos, os paes murmuravam em voz sumida:

— “O rapaz é intelligente, é preciso pensar no seu futuro. Que destino lhe havemos de dar? Que carreira ha de seguir? Que havemos de fazer d'elle?”

Estas perguntas tiveram em breve a sua resposta providencial.

Um dos sacerdotes da parochia veio bater á porta daquella casa de familia. Era precisamente o Padre que havia preparado o menino para a primeira communhão e recebido as intimas confidencias dessa alma candida.

— “Se a senhora quizer, disse o ecclesiastico á mãe do pequenito, eu mesmo cuidarei do seu filho; é piedoso e intelligente, vale portanto a pena encaminhal-o para a sublime dignidade do sacerdocio. Vamos experimentar, não custa nada, tanto mais que elle mesmo tem repetidas vezes manifestado o desejo de seguir a carreira ecclesiastica!”

Graças a Deus, não faltam familias catholicas da velha tempera, que se honram de consagrar algum filho ao sagrado ministerio dos altares; mas infelizmente ha muitas tambem que se atrevem a contrariar perti-

nazmente a vocação manifesta dos filhos, considerando-a quasi como uma desgraça para a familia, ou pelo menos contraria aos seus planos e interesses. Foi o que aconteceu no caso presente. A mãe do joven — embora christã — —obcecada pela sua ternura excessiva e demasiadamente humana, não se pôde resolver a separar-se do filho que, poucas semanas depois, entrava a titulo de aprendiz, não sei em que officina de Paris, verdadeiro antro de homens perversos e escola da mais desbragada impiedade.

Seis annos mais tarde, pela terceira vez um sacerdote esperava audiencia na antecamara do director da Grande Roquette. Voltava á carga apesar da dupla recusa até então recebida. Desta vez porém trazia carta de recommendação de pessoa influente nas altas rodas da sociedade. Pretendia obter licença do director das prisões, para falar a um joven lançado em ferros e no segredo desde varios dias.

— “Senhor padre, tem aqui V. Rvma. a faculdade desejada; pôde visitar o preso..., cinco minutos ao seu dispôr, atraz das grades e sentinellas á vista”.

Percorre um labyrintho de corredores, passa por não sei quantas portas e deante de uns vinte guardas armados até os dentes, e chega afinal á cella do prisioneiro.

E' um joven dos seus dezoito annos, autor de um crime horrendo; para roubar alguns centos de mil réis, sangrou uma pobre velhinha que nunca lhe havia feito a minima offensa. Lá está sentado num môcho aquelle rapaz, aliás sympathico, de cabellos louros e olhos azues; no seu olhar porém nota-se um não sei quê, frio e duro como aço.

— “Meu filho, diz o sacerdote, você não me reconhece?”

E nestas seis palavras, o ministro de Deus havia posto, sem premeditação, todo o amor paternal, todas as esperanças, toda a solicitude, as angustias e as supplicas da sua alma sacerdotil.

Mas ai!... só colheu desillusões e maguas pungentes nesse

breve encontro com aquelle infeliz, de coração empedernido, que o recebeu com palavras banaes. Ao cabo do limitado prazo, uma das sentinellas interrompe o triste dialogo:

— “Senhor padre, são horas de se retirar”.

Dahi a dois dias, o assassino comparecia perante o tribunal. Demorados e apaixonados foram os debates, e as unicas circumstancias attenuantes a favor do accusado eram os seus verdes annos e a honradez de sua familia.

Graças á clemencia dos jurados, o infeliz joven escapou á pena de morte e foi condemnado a trabalhos forçados perpetuos.

Emquanto os guardas municipaes reconduziam o condemnado á sua cella, uma mulher do povo, encanecida antes do tempo, acabrunhada pela dôr, fitava no grande Crucifixo do pretório os olhos já estancos de tanto chorar, enquanto ia murmurando:

— “Sois infinitamente justo, meu Deus, nos vossos castigos, pois o meu filho vos pertencia de direito e eu não me devia nem podia oppôr á sua vocação!”

(De “Paginas Amenas”)

Manias...

A familia Cannabrava é a inconstancia personificada em materia de residencia: nunca passou seis mezes na mesma casa; tem corrido todos os arrabaldes e todos os suburbios.

Não é que ella deixe de pagar a casa ou por qualquer outro motivo inconfessavel. Nada disso: simples mania da sra. Cannabrava de não esquentar logar em parte alguma.

E tanto que o marido, expandindo-se com um amigo, lhe dizia:

— Sabes? eu crío gallinhas de raça; pois bem, o habito de mudança de minha mulher chegou a tal ponto que, quando pára um caminhão á porta, as gallinhas já se deitam e põem as pernas para cima, porque já sabem que vão ser amarradas.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O cruzador "Barroso", transformado em navio alojamento para aspirantes do curso superior da Escola Naval, foi entregue, ha dias, áquelle estabelecimento de ensino. A' cerimonia estiveram presentes o ministro da Marinha e demais autoridades navaes.

— Realisar-se-á, no mez de Junho proximo, na cidade de Viçosa, no vizinho Estado de Minas, a terceira Exposição do Milho, promovida pela Escola Superior de Agricultura, devendo alli comparecer cerca de mil expositores.

— A directoria da E. F. Central do Brasil, á requerimento da Camara de Commercio Exportador, concedeu á Feira Internacional de Amostras de S. Paulo, a inaugurar-se no proximo dia 21 do corrente, um abatimento de 50 % nas passagens ás pessoas que, habitando nas zonas e cidades servidas pela referida estrada, queiram visitar o importante certamen. Foi igualmente concedido o mesmo abatimento para as mercadorias destinadas á exposição.

A comissão executiva da Feira poz no Parque da Agua Branca, á disposição da Central, um "stand" onde serão recarimbadas as passagens dos visitantes. Sem esta formalidade o desconto de 50 por cento nos preços dos bilhetes ficará sem effeito.

— O consulado do Brasil em Belgrado diz que a 3 de Junho proximo, deverá abrir-se a Feira Internacional de Amostras de Laibach (Ljubljana) na Yugoslavia. O consulado prestará aos interessados as informações necessarias e acompanhará, com todo o empenho, qualquer iniciativa nesse sentido.

— Em uma das ultimas reuniões do conselho director do Club de Engenharia, foi approvada uma proposta do engenheiro Miguel Furtado Bacellar, membro do referido conselho, no sentido de ser levantado, na capital federal, um monumento á memoria do dr. Paulo de Frontin.

VATICANO

Immensa multidão accorreu, á tarde do dia 6 dos fluentes, á basilica de São Pedro, para assistir á Hora Santa excepcional de adoração do Santissimo Sacramento,

prescripta pelo Summo Pontifice por motivo das commemorações do Anno Santo.

Desde ás 15 horas innumeros fiéis começaram a reunir-se em frente ás portas da basilica. No interior do templo, a Guarda Nobre havia sido disposta em fileiras, de ambos os lados do altarmór, em frente do qual estavam reservados logares para o Summo Pontifice e os Prelados.

— O Officio da Hora Santa, que, pela primeira vez desde o anno de 1870, foi celebrado pelo Summo Pontifice em pessoa, o dia 6 dos correntes, na Basilica de S. Pedro, foi irradiado, por concessão especial do Santo Padre, das 17 e meia ás 18 horas e meia (tempo medio da Europa Central), pela estação H.J.V., em ondas de 19 metros e 84 centímetros.

— Acaba de ser supprimida por acto pontificio a Ordem de S. Jeronymo, da congregação do Bemaventurado Pedro de Pisa.

O breve pontificio expõe que a Igreja procurára já desde algum tempo insuflar nova vida á Ordem sem conseguir o seu objectivo. Dahi a decisão tomada pelo Papa. A Ordem conta actualmente apenas 15 padres e 4 leigos, distribuidos por 7 estabelecimentos.

ITALIA

O relatório apresentado ao Senado sobre o orçamento do Ministerio do Interior contém estas interessantes informações, no que respeita ao estado sanitario da Italia:

Actualmente, o numero de habitantes é, em media, de 135 por kilometro quadrado. O regimen "fascista" fez esforços consideraveis para diminuir a mortalidade, que em 1932 foi de 14,2 por 1.000. Para eliminar a malária, foram empreendidas e concluidas numerosas obras de saneamento, e para combater a tuberculose a Italia possui actualmente 359 dispensarios, que receberam já 620.000 doentes, dos quaes 50.000 atacados de tuberculose pulmonar. Ha, além disso, 400 postos de cura, com o total de perto de 35.000 leitos. O escorbuto, dantes muito espalhado na Italia do Norte, está hoje quasi inteiramente desaparecido. O mesmo ocorre com

a lepra. Desta molestia foram registados, no anno passado, apenas 300 casos.

— Em o porto de Tarento o novo submarino "Medusa" effectuou, com pleno exito, na presença de autoridades navaes, a prova de immersão, descendo á profundidade de oitenta metros.

O "Medusa" pertence á série de unidades do typo do submarino "Argonauta", que desloca 625 toneladas á superficie.

— Foi descoberto, na igreja de São Domingos, em Perugia, um afresco do seculo XIV, de autor desconhecido, e que representa o "Anjo da Paz".

A imprensa assignala a coincidência de tal descoberta, com o inicio da campanha em favor da tranquillidade mundial e com a abertura do Anno Santo.

— Diversas municipalidades estão imitando o governo, no tocante ás medidas tendentes a combater a crise do trabalho.

Assim, o governo da pequena cidade de Alcamo, na provincia de Trapano, ordenou a construcção de uma estrada de rodagem, com os fundos destinados ao serviço de socorro aos desempregados, a qual foi inaugurada, ha poucos dias, com a presença de 12.000 pessoas.

HESPANHA

Os grupos politicos agrario e basco-navarrez, pertencentes á opposição, estiveram reunidos para fixar a respectiva attitude nas proximas sessões das Córtes.

O sr. Martinez de Velasco declarou que os referidos grupos tinham resolvido apresentar á Camara uma proposição, na qual assignalavam a inutilidade de proseguir nos trabalhos legislativos, emquanto o governo não assegurar, dentro do quadro da lei, a liberdade de propaganda eleitoral.

— Ao Instituto de Luta contra o Cancer, de San Sebastian, foram entregues treze milligrammas de radium no valor de 300 mil pesetas.

— O deputado Callarza, presidente da Federação Republicana da Esquerda, declarou que o grupo parlamentar radical-socialista resolveu propor ás Córtes uma interpellação ao governo para que este declare se está ou não disposto a discutir o mais breve

possivel os projectos de lei relativos á ordem publica, á reforma do systema eleitoral, á revisáo da reforma agraria, á execuáo desta reforma por meio de decretos de protecáo ao trabalhador e á reforma urgente da administraáo judiciaria.

“Caso as Côrtes — accrescentou — accitem a proposta e si o governo não se mostrar disposto a apressar a discussáo, o Parlamento retirar-lhe-á a sua confiança e, na hypothese das Côrtes rejeitarem a proposta, o grupo radical-socialista agirá por si só”.

PORTUGAL

O aviso “Gonçalo Velho”, cuja execuáo foi confiada aos estaleiros inglezes, fundeu o dia 31 do proximo passado mez em Cascaes. O “Gonçalo Velho” foi escoltado pelos torpedeiros “Sado” e “Lis”, que haviam partido ao seu encontro em alto mar, bem como por uma esquadilha de 10 aviões e numerosas embarcações de pesca, das quaes estrugiam vivas acclamações.

O novo aviso, uma vez em Lisboa, foi visitado pelo sr. Oliveira Salazar, chefe do governo, e demais membros.

Durante o dia da chegada varios aviões deixaram cahir sobre a capital milhares de convites ao povo para assistirem aos festejos da recepção da nova unidade.

— Em obediencia ao protocolo, o presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, apresentará ao presidente da Republica o pedido de demissão collectiva do gabinete, logo que entrar em vigor a nova Constituição politica da Republica. E', porém, mais certo que o general Carmona dará ao sr. Salazar a incumbencia de formar o primeiro ministerio constitucional do novo Estado.

Do futuro gabinete, ao que se adeanta, farão parte alguns dos actuaes ministros, principalmente os titulares da Justiça, das Colonias e Obras Publicas, srs. Manuel Rodrigues, Armindo Monteiro e Eduardo Pacheco.

— Foi inaugurada, dias atrás, a exposiáo de quadros da artista brasileira sra. Guiomar Fagundes.

Estiveram presentes numerosos artistas e muitas senhoras da colonia brasileira e da melhor sociedade lisboeta.

A exposiáo constituiu verdadeiro exito para a artista que foi apresentada á assistencia pelo poeta Guilherme de Almeida.

O pintor e caricaturista brasileiro Tom inaugurou tambem a sua exposiáo de desenhos e quadros que mereceu dos entendidos criticas extremamente lisonjeiras.

FRANÇA

O presidente da Republica, sr. Alberto Lebrun, assignou o projecto de lei que reorganisa as forças aereas.

As formações aereas, segundo esse projecto, ficarão sob o commando de generaes que dependerão directamente do ministro do Ar. O pessoal das forças da aviação ficará subordinado a um estatuto particular adaptado ás suas funcções especiaes, respeitadas os direitos anteriormente adquiridos. Os chefes deverão ser jovens e physicamente aptos. Nesta ordem de idéas o projecto de lei prevê a redução do limite de idade e a manutenção temporaria na actividade de officiaes subalternos da reserva.

Os officiaes serão distribuidos em 4 corpos: officiaes do ar, navegadores e sedentarios, que assegurarão o commando das formações; officiaes mecanicos do ar; officiaes encarregados do “controle” dos actos administrativos e da autorisaáo de despesas; commissarios adjuntos encarregados da conservaáo do material.

— A commissáo de Finanças da Camara rejeitou a majoração dos direitos de entradas sobre o café, proposta pelo governo. O augmento do imposto indirecto sobre o café, como se sabe, não

fôra approvado pelos grupos da maioria governamental nem tinha o apoio da propria Commissáo de Finanças, a qual, ha poucas semanas, se manifestara contra a medida solicitada pelo gabinete.

A Commissáo de Finanças resolveu, entretanto, para demonstrar o desejo de proteger os cafés coloniaes francezes e favorecer-lhes a produção, consentir no augmento minimo da taxa de estatística, medida insignificante relativamente á majoração pedida pelo governo, que importava na applicação da tarifa minima suplementar de 180 francos por 100 kilos do producto.

A taxa de estatística sobre os cafés estrangeiros será elevada a 20 centimos por kilo.

ALLEMANHA

Realisou-se o dia 1.º dos cadentes, em Wilhelmshaven, em presença do vice-chancellor, von Papen, do general von Blonberg, ministro da “Reichswehr”, e do almirante Roewer, ministro da Marinha, a cerimonia do lançamento ao mar do novo cruzador “Almirante Scheer” e do inicio official dos serviços do “Deutschland”.

Aquelle porto apresentava um aspecto festivo, tendo todas as unidades navaes allí ancoradas arvorado o pavilhão preto, branco e vermelho, ao lado da bandeira com a cruz swastika. Uma grande massa popular aguardou o representante do governo.

— O commissario do “Reich” para o Ministerio da Justiça da Prussia, sr. Kerri, instituiu um commissario encarregado de centralisar as questões relativas á corrupção administrativa e prohibiu as autoridades judiciais de libertar, mesmo sob fiança, os individuos considerados nocivos ao Estado.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

SÃO PAULO

D. Cacilda V. de Oliveira ao P. Superior 100\$000
Sr. Francisco Sampalo ao P. Superior 50\$000
Uma collecta para o Templo Votivo 30\$000
Um devoto do Papa 10\$000
Cofre do Santuario 27\$500
D. Theolina Uchôa ao P. Vasquez 50\$000

CAMPINAS

Dos Missionarios do Coração de Maria 40\$000

RIBEIRÃO PRETO

Dos Missionarios do Coração de Maria 180\$000

(Continúa)

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo



Vigonal

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (20)

LAYETA

—o—

Era emfim uma dessas mulheres que se multiplicam, que de tudo entendem, que dirigem acertadamente uma casa fazendo-se necessarias, que, si adoecem, estão na cama impacientes pensando em que tudo irá mal, informam-se de tudo o que se faz e afinal deixam o repouso antes do tempo, mettendo-se outra vez no trafego dos lazeres domesticos.

Engracia não sahia mais do que á missa e a comprar... os passeios, os theatros, as diversões, serviam-lhe de tormento, si alguma vez se via forçada a assistir: quando os senhores saham, velava ella fazendo meias, e ainda que regressassem do baile ou do theatro ao outro dia de manhã, não dormia... velava sempre... era um cão fiel, sempre alerta para defender a casa dos que lhe davam o pão.

Aquella manhã, despertando Layeta de pessimo humor, Engracia entrara como um violento tufão de vento no quarto... abriu as folhas duma janella para que penetrasse um raio de sol, tão alegre, tão benefico, tão consolador em inverno; sacudiu a Dinorah, a galguita inglesa que dormia sobre o rico tapete duma mesa carregada de livros e jornaes; correu as cortinas de rendas e seda celeste do leito; deu um beijo na testa com maternal carinho a sua *senyoreta*, que recebera em seus braços ao nascer... e sentou-se logo numa cadeira.

— Engracia, porque incommodas a Dinorah?

— Porque põe a perder os tapetes, as cadeiras, tudo...

— Velhusca, tens ogeriza ao pobre animalzinho que é mais limpo que... tu... anda!... agora minha galguinha te faz competencia em limpeza... vem, vem pobre Dinorah...

A galguinha de um pulo subiu á cama, pulando de alegria, fazendo festas á doente, que a beijava no focinho, e a acariciava como a uma criança.

— Isso é peccado. Não se deve estimar assim a um animal. Eu por mim não lhe farei mal, porém res mes!

— Escuta aqui, como está o seminarista? Levantou-se já? Hontem tinha vontade de perguntar-te, mas, doia-me tanto a cara e a cabeça, que não quiz falar.

— E' um moço guapo, *filleta meva*... que *capellá* tão lindo vai dar... si é que can-

ta missa, porque, si ficar aqui muito tempo, custa-me acreditar que cante missa.

— Que simples és, Engracia... o pobre rapaz não pensa em mulheres nem em noivas... dizem que é um santo; mas lindissimo.

— Valha-me Deus... **molt maco!** Tem uns olhos como soes... cabello crespo, negro, negro como a noite. Acompanhei-o a seu quarto e vi que ficou muito satisfeito de encontrar-se com o quadro da Virgem que lhe collocámos em frente á cama... disse-lhe que era teu e que o collocaras lá para dar-lhe gosto. Agradeceu-me e me pediu que agradecesse... **filleta meva**, dará um bom padre!...

— Quantos louvores, mulher!

— Já verás... merece-os todos: trouxe uma caixa de doces muito bons: parece... porque não experimentei... tenho sempre mania de que ninguem faz as cousas tão limpas como eu.

— Orgulhosa!

— Não, não sou, já sabes... Disse-me que desejava não estorvar em nada e para isso quiz saber das horas do almoço, janta e ceia... pediu-me que fosse cada dia por seu quarto, que talvez tivesse alguma cousa que perguntar-me; respondi-lhe que teria um criado para arrumar-lhe tudo, mas apesar disso insistiu commigo que não deixasse de ir... que lhe inspirava confiança... gosto muito, muito do **capellá**.

— Não te perguntou por mim?

— Não, mas eu falei.

— E que lhe disseste, faladeira?

— Muitas cousas boas... que estavas contrariada por não podel-o receber o primeiro dia; que tinhas muita febre, e te fazia mal falar; que o medico dissera que estivesses tranquilla e só... que és um anjo, e que em todo o mundo não havia uma senhorita como tu... que pintas quadros, cantas, emfim que és um portento...

— Exaggerada! quando me vir ha de chamar-te mentirosa... com essa pintura que lhe fizeste não me ha de conhecer mais.

— Não sejas simploria, Layeta do meu coração; bem sabes que és um sol de formosura e que ninguem faz tantas cousas e tão bem como fazes tu. Pareces-te tanto com tua mãe... ah! sou bem velha! tinha uns dez annos quando ella veiu ao mundo... que alegria houve! que baptizado! que **confits**... Parece-me que o estou vendo... eu queria-lhe como a uma irmã pequena, e quando se casou fui-me com ella, porque não me pude resolver a deixal-a... A pena mais dura que tive em minha vida foi quando a vi morrer, recommendando-me, pobresinha! que cuidasse muito de ti, como si fosses minha filha...

(Continúa)

HUMORISMO

UMA ESCOLA DE ARÁRAS

Professor — Bâmo mininada, vacêis percisa me arrespondê cêrtinho, as pergunta que vô fazê, praquê tamo no tempo dos inzãme, i o insaminadô é dos bão. Bâmo cumeçá cum poco de Cathecismo. Disabanque tudo, tudo de pé i me arresponda: quem de vacêis sabe, im que dia morreu Nosso Sinhô?

Alumno Juquinha — Uái fessô! nós nem subêmo q'Elle teve duente!

Prof. — Tudo repovado! Intão-se prá minhã istude miô. Pode abancá tudo, ficando de pé só Savério que vae me arrespondê o que sabe sobre os porduto das nossa terra. Bâmo Savério. Praquê que a terra de Jabuticabá se chama Jabuticabá?

Alumno — Pruque lá tem muita jabuticava.

Prof. — Muito bem. Bem se vê qui eu num perdi meu tempo, i vacêis sabe honrá o perfessô. Agora disabanque Lesbão, num quero que falle assentado, isso é m'criadeza.

Alumno (com ares de sabichão) — Coquero é terra dos côco, mais porê, um dia ansim sem a gente isperá, sorgiu uma santa que andô dando reviravórta nas cabeça de melo mundo que foi uma timiridade! Inté os côco se assustáro i num quizéro dá mais. Mais quando viro que a santa num éra santa vortô tudo povaréu. Acunteceu cumo aquelle que foi buscá lá i vortô tosquiado.

Prof. (resmungando) — Mais que intellijumencia, Virge! Um porquerinha deste inté é cápais de imbruiá a gente!

Alumno (continuando) Limêra ispórta lima, Pilhal isporta pinnão, Roma, terra dos romano i das romã Riber...

Prof. (atalhando, satisfeitissimo) — Batuta, tóque nos ósso! Eu num me invergonho de apertá as sua mão! Vacê nem parece sê fio do seu pae! Abanque-se, tó sastisfeito. Agóra dexa im páis o banco, Zebedeu, fique de pé, i dê um inzempro d'êsta terra.

Alumno (desordeiro pondo-se em pé sorrindo).

Prof. — Falla lógo, porquera, disinbuxa.

Alumno — Arára... Arára é terra dos arára, i é a terra do nosso fessô que ficô um arárão.

Prof. (irado) — Tá suspenso por óito dia, marôto!

(Houve forte gargalhada, um

sarceiro infernal e eram cadeiras e palmatorias pelos ares num forrobodô dos diabos, debandando-se todos numa gritaria: Fessô arára, fessô arára!

Líberata



Uma copeirinha apresentou-se a um photographo dos de 10\$000 a duzia de cartões postaes. Apareceu toda enfeitada e cheia de lacinhos. Depois de uma demorada discussão com o photographo, a respeito da posição em que devia ficar, resolveu collocar-se junto de um piano com uma das mãos sobre o teclado.

— Mas... a senhora sabe tocar? — pergunta-lhe o retratista.

— Não, não sei — responde ella com a maior naturalidade — mas sou eu quem limpa todas as manhãs o piano da patrôa.

*

Quatro amigos jogam cartas:

— Isaac, você está furtando!

— Engana-se, Salomão, eu não estou furtando nada.

— Você mente! Você é um trapaceiro! Canalha! E' bem digno da sua familia! Seu pai já foi preso, seu irmão falliu, e você furta no jogo! Canalha!

— Ora vamos, Salomão, diz Isaac com uma voz calma, então estamos aqui para tagarellar ou para jogar?

*

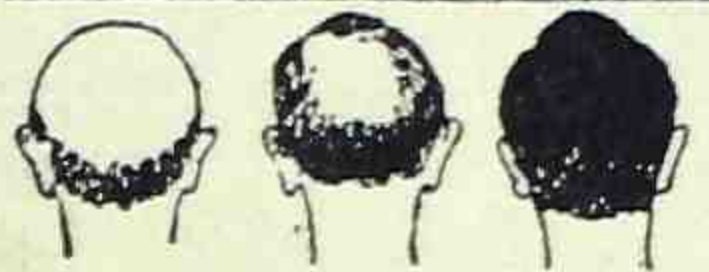
Dois amigos, sentados num restaurante, conversam com animação. Um delles observa, entretanto, ha algum tempo, que os olhos do outro fixam obstinadamente, um ponto, sempre o mesmo, para os lados da porta da entrada.

— Que é que te interessa naquelle lado?

— Ora, eu vigio o meu sobretudo, de medo que o furtem! O teu já se foi ha dez minutos!

— Aceitamos collaborações para esta secção.

QUEDA DO CABELLO



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da queda do cabelo.

Os folliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada, com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brilhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

O trabalho sem descanso e os seus inconvenientes. Emagrecimento. Velhice precoce.

O trabalho sem descanso, qualquer que elle seja, enfraquece o organismo e produz uma grande perda de phosphato, ás vezes de graves consequencias. O appetite e o somno desapparecem e, com elles, a saúde. E' doloroso então ver-se como certas pessoas moças se tornam velhas, desanimadas, tristes, rosto macilento e olhar apagado. As suas energias estão se exgotando dia a dia. Os phosphatos, os saes de calcio e as vitaminas do seu organismo estão desapparecendo para dar logar á fraqueza, á tuberculose ou á outra enfermidade grave. E' então chegado o momento de tomar o NUTRIL XAVIER que renova os phosphatos perdidos, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite, faz o somno calmo e perfeito, promove a digestão facil e restabelece todas as energias perdidas. O Nutril Xavier contem phosphatos, saes de calcio e vitaminas que o tornam o fortificante completo e scientifico.

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)
SÃO PAULO



FERROGLOBINA
JACCOUD

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.